DIGITAL & MÍDIA

Fotos de arquivo

1. **TIM BERNERS-LEE E VINT CERF,** pais da internet e da web.
2. **STEVE JOBS,** presidente-executivo da Apple.
3. **ARTHUR C. CLARKE,** visionário dos satélites.
4. **BILL GATES,** fundador da Microsoft.
5. **JEFF BEZOS,** criador da Amazon e do Kindle.
6. **LARRY PAGE E SERGEY BRIN,** fundadores do Google.
7 e 8. **BIZ STONE E JACK DORSEY,** fundadores do Twitter.
9. **MARTIN COOPER** (ao telefone), criador do telefone celular.
10. **MARK ZUCKERBERG,** fundador do Facebook

Eles são os caras

Um é nerd, outro é tirano, tem o desleixado e o obstinado: livro revela como são os visionários da TI

André Machado

Foram três anos de pesquisa incansável até que o jornalista especializado em tecnologia Orlando Barrozo completasse o livro "Os visionários: homens que mudaram o mundo através da tecnologia" (editora Event). A obra contextualiza de forma simples o furacão digital que vivemos desde o século passado, quando o computador e derivados entraram em nossas vidas para não sair mais.

— Procurei fazer uma lista das figuras mais influentes nessa história. Ainda que polêmicas, conseguiram tornar realidade seus sonhos e com isso transformaram a vida das pessoas — diz Barrozo.

Aqui, listamos as principais.

• **BILL GATES.** O Windows, cria da Microsoft, hoje está em 91% dos desktops e notebooks. O grande mérito de Gates nos anos 80 foi mostrar que o software, o conteúdo, era mais importante que o hardware. Para isso, deu um golpe de mestre: comprou pela bagatela de US$ 50 mil, em 1981, o sistema QDOS da empresa SCP. Ele foi reescrito, rebatizado como MS-DOS e serviu de base para o Windows. Hoje, Gates é o segundo homem mais rico do mundo, com uma fortuna de US$ 56 bilhões. "Segundo a 'Time', Gates tornou mais gente rica que qualquer outro empresário na história", escreve Barrozo. Mas também fez muitos inimigos. "Borland, Lotus, Novell, WordPerfect começaram a cair depois que a MS pôs os olhos nelas". Entre 1978 e 1984, Gates só tirou 15 dias de férias.

• **STEVE JOBS.** Junto com Steve Wozniak, o mago da Apple criou o primeiro computador pessoal, o Apple II. E revolucionou de novo, na década passada, a TI com iPod, iPhone e iPad — os últimos dois criados depois que ele teve câncer no pâncreas. Jobs é tido como intratável e tirânico por quem trabalhou com ele. Segundo Barrozo, numa reunião para avaliar o projeto do iBook, ouviu a equipe por cinco minutos e cortou: "Isso está uma porcaria, voltem e comecem do zero". De outra feita, mandou um avião buscar um engenheiro da Microsoft em Nova York porque queria que ele trabalhasse na Apple. Conseguiu.

• **JEFF BEZOS.** O fundador da Amazon e criador do e-reader Kindle é tão workaholic e exigente que, devido a cobranças exageradas, perdeu 20 de seus principais executivos entre 2001 e 2003. Sua imagem é péssima nesse quesito. Em compensação, foi o homem que tornou o e-commerce viável, a partir dos anos 90, com sua incrível cabeça para negócios (trabalhava no mercado financeiro antes de mexer com TI) e percepção para um futuro mercado de livros vendidos on-line. O plano de negócios da livraria foi escrito num notebook, numa viagem de carro de Bezos e sua esposa Mackenzie do Texas até Seattle. Hoje, segundo Barrozo, a empresa tem três milhões de títulos e lucrou US$ 34 bilhões em 2010.

• **MARTIN COOPER.** Antes dele, empresas só imaginavam o telefone móvel como algo para carros. O conceito existia desde os anos 40. Mas, para a ideia pegar mesmo, foi preciso que Cooper, então diretor da Motorola, atravessasse em abril de 1973 a rua 56 com Lexington, em Manhattan, com um trambolho de quase um quilo na mão e ligasse para Joel Engel, um rival nos Bell Labs, para dizer, com sabor de vingança: "Ei, Joel, estou te ligando de um telefone celular *de verdade*". Entretanto, o aperfeiçoamento da novidade veio depois que Cooper se casou com Arlene, herdeira do dono de uma operadora de Los Angeles. Ela contribuiu decisivamente para simplificar o design do celular e investir nas redes sem fio. Uma história techie de amor.

• **LARRY PAGE E SERGEY BRIN.** O Google é, antes de tudo, matemática aplicada aos hiperlinks da internet. Não por acaso, a dupla que descobriu o ouro do setor de buscas online era enfronhada no assunto desde a infância. O pai de Sergey, Mikhail, era considerado um grande matemático da Rússia e passou o gosto ao filho. Já Larry Page era filho de dois professores de informática e cresceu com peças de computador espalhadas em casa, tendo até montado uma impressora com Legos. Os dois se conheceram em Stanford e mudaram a busca web com suas equações. Na época, David Filo, do Yahoo!, desdenhou da ideia dos garotos e recusou a proposta deles de ser sócio na empreitada, o que os deixou furiosos. O futuro mostraria que faltou visão a Filo.

• **JACK DORSEY E BIZ STONE.** Você sabia que a inspiração para o Twitter foi o serviço de mensagens instantâneas AIM, da AOL? Jack Dorsey, um dos fundadores, ficou intrigado quando o serviço foi lançado em 2000. Evan Williams, que deixou a rede de microblogs recentemente, tinha uma outra empresa em meados da década passada, a Oreo.com, que não estava dando certo. Avisou aos companheiros de jornada que a fecharia se ninguém tivesse uma ideia genial. O desespero tomou conta da turma. E agora? Foi então que Dorsey teve a ideia de criar uma rede social móvel baseada em textos curtos como SMS. Depois, com o designer e blogueiro Biz Stone, a ferramenta ganhou seu limite de 140 caracteres. Nascia o Twitter, hoje com mais de 200 milhões de usuários postando todos os dias.

• **MARK ZUCKERBERG.** Ao contrário do que indica o filme "A rede social", ele teve várias namoradas em Harvard. Era viciado em cerveja e Redbull, e largava as latas no chão, à volta de seu computador — os companheiros de quarto é que limpavam a sujeira. Apesar das reclamações e processos que seus parceiros iniciais (Eduardo Saverin e os irmãos Winklevoss) jogaram contra ele mais tarde, é inegável que Zuckerberg foi o cérebro por trás de toda a programação do Facebook, hoje com mais de 500 milhões de usuários. Varou muitas noites em claro escrevendo os códigos, que não compartilhou com ninguém, já que não era bobo nem nada.

• **VINT CERF E TIM BERNERS-LEE.** O primeiro escreveu, com Bob Kahn, o TCP, protocolo que foi a base da internet. O segundo criou e organizou a interface da rede, a World Wide Web. Cerf era um gênio da matemática desde pequeno, louco por programação. Numa entrevista, perguntei-lhe se imaginava que a internet ganharia tamanha proporção. Respondeu que escreveu o protocolo justamente para isso, para que qualquer um se conectasse a ele facilmente. Já o inglês Berners-Lee é um caso raro de visionário que não ficou rico. Pôs sua invenção em domínio público e hoje dirige o W3C, consórcio que define padrões abertos para a grande rede. Fleuma britânica é isso. ■

Na órbita da ficção científica

Arthur C. Clarke anteviu com exatidão o futuro das telecomunicações

• Nem todos os perfis do livro são dedicados à tecnologia dos computadores pessoais. Alguns perfis abordam o nascimento da CNN (Ted Turner), a revolução nos efeitos especiais do cinema (George Lucas) e a transformação da filosofia empresarial (Konosuke Matsushita, da Panasonic). Mas o mais intrigante é o do britânico Arthur C. Clarke (1917-2008).

Embora tenha se firmado como escritor de ficção científica, Clarke teve um papel muito maior do que se supõe na história da evolução tecnológica.

— Arthur C. Clarke não é um empreendedor, mas imaginou várias coisas que depois aconteceram, como o uso de satélites para as comunicações. Sua influência foi imensa — conta Barrozo. — No começo, foi ridicularizado, mas depois acabou reconhecido. Até o domínio do homem pela tecnologia, representado no computador HAL do filme "2001 — uma odisseia no espaço", que escreveu com Stanley Kubrick, ele de certa forma previu. Aconteceu por outras vias, mas ainda assim...

Clarke era apenas um técnico de eletrônica da Royal Air Force (mas já um membro da Sociedade Interplanetária do Reino Unido, pois era fanático por astronomia) quando escreveu em 1945 um artigo para a revista britânica "Wireless World" chamado "Retransmissões Extraterrestres". Nele, descrevia sistemas ambiciosos de comunicações sem fio que se valeriam de satélites girando ao redor da órbita terrestre. Doze anos depois a União Soviética lançou ao espaço o Sputnik, que levou à corrida espacial e, de quebra, no ano seguinte, à fundação da DARPA (na sigla em inglês, Agência de Projetos de Pesquisa Avançada em Defesa) — berço da internet.

Mas nem tudo foram flores. "Apesar da unanimidade em torno de sua obra, Clarke sofreu tanto preconceito em sua terra natal — era homossexual e sofria de poliomielite — que em 1956 decidiu se mudar para o Ceilão (hoje Sri Lanka)", escreve Barrozo. Entretanto, seu reconhecimento final foi um dos mais emocionantes, concedido pela União Internacional de Astronomia: hoje, a órbita terrestre localizada a 36 mil quilômetros de altura da linha do Equador, usada como referência para a instalação de estações espaciais, é conhecida como "órbita Clarke".